

A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS AGRO-FLORESTAIS NA TRANSFORMAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO NO CONCELHO DE CONSTÂNCIA

Brígida Lopes¹ e Luís Quinta-Nova²

¹bablopes@gmail.com

²Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco
Quinta Senhora de Mércules - Apartado 119, 6000-909 Castelo Branco

²lnova@esa.ipcb.pt

As políticas condicionam a conservação dos recursos naturais e o ordenamento do território determinando o desenvolvimento sustentável da sociedade. Com este trabalho pretendeu-se verificar a influência das políticas agro-florestais na transformação da ocupação do solo do concelho de Constância, considerando os anos de 1970, 1983 e 1990, bem como avaliar a adequabilidade da ocupação do território às suas potencialidades numa óptica de sustentabilidade. Esse propósito foi conseguido pela análise da evolução temporal dos padrões espaciais da área em estudo, com recurso a tecnologias de sistemas de informação geográfica e a métodos de quantificação da paisagem.

Os resultados obtidos mostraram que houve uma evolução da paisagem, no período em estudo, ocorrendo situações distintas. O montado de sobro que seria a ocupação predominante no solo, no início do período temporal declinou gradualmente. Os povoamentos de eucalipto viram a sua área aumentar, pela substituição de outras ocupações, tanto florestais, como agrícolas ou zonas de vegetação natural.

O contexto histórico-político português e conseqüentemente as políticas agro-florestais que daí advieram influenciaram a transformação do uso do solo, levando a um melhor aproveitamento da sua potencialidade de uso. Considerando a aptidão do solo verificou-se que as políticas agro-florestais contribuíram para sustentabilidade do concelho de Constância. Os resultados deste estudo podem ser interessantes numa gestão futura do concelho que pretenda o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: ocupação do solo, políticas agro-florestais, estrutura da paisagem, Sistemas de Informação Geográfica